

GATILHOS DIGITAIS

USO INTENSIVO DE TECNOLOGIA AUMENTA QUADROS DE ANSIEDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO ➡➡ [Leia nas páginas 8](#)

## A Integração entre Programas de Compliance e a Lei Geral de Proteção de Dados

Alinhamento é uma necessidade para organizações que buscam operar com integridade, responsabilidade e em conformidade com as exigências legais e éticas

A crescente complexidade das relações jurídicas e comerciais na sociedade contemporânea impõe às organizações a necessidade de adotarem mecanismos estruturados de controle interno e conformidade normativa. Nesse cenário, a implementação de programas de compliance torna-se um instrumento essencial para assegurar o cumprimento das leis, regulamentos, padrões éticos e políticas internas.

Com a promulgação da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD), o ordenamento jurídico brasileiro passou a contar com um novo regime voltado à tutela da privacidade e à proteção dos dados pessoais, impondo obrigações específicas a todos os agentes de tratamento.

Nesse contexto, a interseção entre compliance e LGPD revela-se inevitável. A observância da LGPD não se resume a um requisito técnico, mas constitui um verdadeiro dever jurídico. Sua inobservância pode gerar responsabilidade administrativa, civil e, em determinadas situações, até penal, além de causar sérios prejuízos à reputação institucional, em relação à empresa, que não segue tais parâmetros.

Assim, é fundamental que os programas de compliance estejam plenamente alinhados às diretrizes da LGPD, visando a mitigação de riscos relacionados ao tratamento de dados pessoais. A implementação de controles internos, a consolidação de uma cultura ética e a adoção de boas práticas empresariais



Amanda Batista Fernandes Segala

“É fundamental que os programas de compliance estejam plenamente alinhados às diretrizes da LGPD, visando a mitigação de riscos relacionados ao tratamento de dados pessoais.

são pilares essenciais para prevenir o vazamento ilícito de dados e garantir a conformidade legal.

Nesta seara, para que uma empresa esteja alinhada às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e de um programa de Compliance, é necessário adotar uma série de medidas fundamentais. Entre elas, destacam-se:

o mapeamento e a documentação de todos os dados pessoais tratados pela organização, abrangendo sua coleta, armazenamento e descarte; a elaboração de políticas de privacidade e termos de uso claros e acessíveis, que informem com precisão como os dados são coletados, utilizados e protegidos; a criação de um canal de atendimento aos titulares de dados, possibilitando o exercício de seus direitos, como acesso, correção, exclusão, portabilidade e revogação do consentimento; a capacitação contínua dos colaboradores quanto à proteção de dados e às boas práticas de segurança, promovendo uma cultura de ética no tratamento das informações e prevenção de incidentes; o estabelecimento de procedimentos eficazes de resposta a incidentes de segurança, permitindo uma atuação rápida e estruturada em casos de vazamentos ou acessos indevidos, com ações de contenção, avaliação de riscos e comunicação às autoridades e aos titulares; e, por fim, a realização de auditorias internas periódicas, com o objetivo de avaliar a conformidade contínua e assegurar que as diretrizes legais estejam sendo efetivamente cumpridas.

Ou seja, a governança de dados, por sua vez, envolve a definição de processos, políticas e estruturas responsáveis pelo gerenciamento seguro e eficaz dos dados dentro da organização. Todavia, em contrapartida, quando essa governança não está articulada com o compliance, cria-se a problematização, que poderá comprometer tanto a segurança jurídica, quanto a reputação da empresa.

Portanto, a integração entre governança de dados e compliance não é apenas recomendável, e sim uma necessidade para organizações que buscam operar com integridade, responsabilidade e em conformidade com as exigências legais e éticas.

(Fonte: Amanda Batista Fernandes Segala é advogada no escritório Rucker Curi Advocacia e Consultoria Jurídica).

### Negócios em Pauta

Divulgação - Aliança Empreendedora



Evelin Silva

#### Empreenda Jovem abre inscrições para capacitar 100 com mentoria e capital semente

Voltado para jovens entre 15 e 29 anos, a Aliança Empreendedora, por meio do programa de mentoria Guru de Negócios, em parceria com o Instituto Localiza, está com inscrições abertas para a segunda edição da trilha Empreenda Jovem, iniciativa que oferece formação gratuita, mentoria coletiva e capital semente para quem já empreende ou deseja tirar suas ideias do papel. O projeto faz parte do Tamo Junto, multiplataforma da organização que reúne mais de 240 conteúdos gratuitos para microempreendedores. O prazo para inscrição vai até 30 de setembro e podem ser realizadas pelo link [tamojunto.aliancaempreendedora.org.br/trilhas/empreenda-jovem](https://tamojunto.aliancaempreendedora.org.br/trilhas/empreenda-jovem). ➡➡ [Leia a coluna completa na página 3](#)

### News@TI

NanoStockk\_CANVA



#### Prêmio Nacional de Inovação abre inscrições nesta segunda

@A nona edição do Prêmio Nacional de Inovação (PNI) foi lançada na manhã de sexta-feira (19), em São Paulo, em evento da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), fórum da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de estímulo às políticas de apoio à inovação e à competitividade das empresas brasileiras. Maior premiação do gênero do país, o PNI é uma parceria entre o Sebrae e a CNI e tem como propósito reconhecer soluções inovadoras de instituições e de pesquisadores que atuam no país e reforçar o papel fundamental da inovação na produtividade e competitividade dos negócios, na sociedade e no desenvolvimento do Brasil. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 28 de novembro, no link (<https://www.premiodeinovacao.com.br/>). ➡➡ [Leia a coluna completa na página 2](#)

### Ética e Integridade

#### LGPD em grupos corporativos de WhatsApp

Denise Debiasi

➡➡ [Leia na página 4](#)



Experiências longe do ambiente corporativo ganham espaço no desenvolvimento de líderes

Vivências em ambientes alternativos destacam-se ao fortalecer empatia, confiança e presença na liderança e equipe. ➡➡

Por que a saúde social é a nova prioridade das empresas competitivas

Tendência global, reforça que vínculos interpessoais no trabalho impactam diretamente a produtividade, a inovação e a retenção de talentos. ➡➡

O impacto do varejo chinês no Brasil

Concorrência global, mudança de hábitos e dilemas regulatórios desafiam empresários brasileiros. ➡➡

RH Estratégico: como um comitê pode ajudar?

Temos que ter respeito por ela, porque a diferença entre a palavra certa e a palavra quase certa é a mesma diferença que existe entre um relâmpago e um vagalume, como nos diria Mark Twain. Alguém pode negar que é através da palavra que nós, humanos, alcançamos a compreensão mútua, mesmo depois de muito perrengue? Perrengue é gíria, e a gíria faz parte da vivacidade de uma língua. ➡➡

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular





OPINIÃO

Com metas claras e governança, é possível tirar a IA do campo das ideias e ter retorno real

Saímos do campo das ideias para o mundo real: é possível, sim, colher ROI (Retorno Sobre o Investimento) robusto com Inteligência Artificial.

A chave é focar nas dores certas e atacar problemas de negócio onde a IA agrega valor claro, seja aumentando receita, reduzindo custo ou mitigando um risco importante. Faço essa afirmação com base na vivência no setor e compartilho alguns exemplos que ilustram isso.

Em uma das maiores empresas de telecom do Brasil, a Semantix implementou uma solução de IA que unificou dados de milhões de clientes em uma plataforma analítica em tempo real. Isso impulsionou recomendações personalizadas e ações proativas de retenção. O resultado? Clientes mais satisfeitos e fiéis. O NPS saltou cerca de 30% após a iniciativa. Traduzindo: uma melhora expressiva na lealdade do cliente, indicador que se conecta diretamente à redução de churn e aumento de lifetime value.

No varejo, vimos outro caso emblemático. Um cliente com e-commerce e lojas físicas adotou o framework de IA para otimizar preço e sortimento dinamicamente conforme comportamento do consumidor. Com IA analisando bilhões de dados de vendas e tendências, a empresa conseguiu aumentar margem em categorias-chave e melhorar a experiência do cliente, refletido também em NPS em alta. Quando o algoritmo acertou na mosca o que cada loja precisa estocar e quais ofertas engajam cada segmento de cliente, as vendas sobem e as quebras caem – ROI direto na veia do negócio.

Já na indústria, um setor muitas vezes visto como tradicional, também temos casos públicos de ROI tangível. Numa gigante de energia e agro que implementou modelos de IA para otimização da cadeia logística de combustíveis e manutenção preditiva em usinas. Resultado: redução de milhões em custos operacionais ao ano, por meio de rota otimizada de abastecimento e prevenção de falhas em equipamentos críticos. Além do ganho financeiro, há o intangível de segurança operacional e eficiência ambiental (menos viagens desnecessárias significam menos emissões).

Esses exemplos reais mostram que o ROI da IA deixa de ser abstrato quando atacamos problemas reais com soluções sob medida. Nodem um padrão: em todos os casos, houve engajamento estreito entre os times, definindo metas claras e acompanhando métricas de perto. IA não é magia, é execução disciplinada. Quando bem direcionada, entrega um impacto que silencia os céticos. Afinal, números falam mais alto que hype.

É importante frisar que casos de sucesso não acontecem por sorte, mas porque há método e parceria. Cada iniciativa começa com um assessment robusto de dados, ajustes em processos e treinamento das equipes para abraçar a nova tecnologia. Em

Alexandre Caramaschi (\*)

suma, surfar junto com o cliente, até que ele pegue a onda sozinho. E isso nos leva a outro ponto crítico: governança e segurança.

Na pressa de capturar valor, muitas empresas esqueceram de colocar o leash (a cordinha de segurança) na prancha da IA. Resultado: alguns quase se afogaram em riscos – vazamento de dados, viés algorítmico, uso indevido de ferramentas generativas, entre outros percalços. Nós temos sido enfáticos: não dá para escalar IA sem um arcabouço sólido de governança, ética e compliance. Especialmente agora, com regulamentos emergentes, a IA precisa ser tão bem governada quanto as finanças ou a cybersecurity da empresa.

Adotamos na Semantix uma abordagem que chamamos de “AI Governance by Design”. Significa que desde o dia 1 de qualquer projeto de IA, pensamos em segurança, privacidade, transparência e accountability. Foi nessa visão que nos posicionamos como Trusted AI Advisor do mercado e lançamos o Safetix, nossa solução completa de governança de IA construída sobre a plataforma Semantix AI. Essa plataforma integra tecnologia e consultoria especializada para garantir que a IA do cliente esteja alinhada a princípios globais e leis locais, sem travar a inovação. Simplificando, é possível inovar em IA com liberdade e controle ao mesmo tempo.

Um componente desse arcabouço é o Lloro, um LLM proprietário da Semantix treinado em regulamentações nacionais e internacionais de IA. Ele atua como um assistente inteligente, esclarecendo dúvidas complexas sobre leis (LGPD, PL 2338, EU AI Act, NIST etc.) e sugerindo medidas para compliance. Em nossos projetos, o Lloro funciona como aquele farol na costa rochosa: avisa onde estão os riscos e como evitá-los, para que o barco da IA navegue em mar aberto sem encalhar.

Além da tecnologia e consultoria, acredito que parte fundamental de “ensinar a surfar” a onda da IA é educar o ecossistema executivo. IA tem que permear o discurso, a cultura e a estratégia da empresa. Por isso, na Semantix investimos pesado em iniciativas de Go-to-Market (GTM) integradas à educação executiva. Em reuniões com C-Levels de diferentes empresas para discussões francas sobre desafios reais na adoção de IA, por exemplo, já vimos CEOs consolando-se mutuamente sobre projetos que deram errado e trocando dicas do que funcionou. É aprendizado em sua raiz, de executivo para executivo, mediado por especialistas.

Com capacitação, a ideia é deixar a alta gestão confortável com IA, entendendo possibilidades e limites, para que patrocinem iniciativas com conhecimento de causa. Temos visto CFOs e CHROs falando a língua da IA e identificando oportunidades que antes nem estavam no radar. Isso, sim, é animador, pois quando a liderança domina o tema, a empresa toda ganha tração.

(\*) CMO da Semantix.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Segundo o site The Information, a empresa, mais conhecida pelo seu ChatGPT, desenvolve uma ofensiva de contratações com esse objetivo, atraindo principalmente funcionários da Apple.

Além das contratações, a OpenAI teria fechado um contrato com um dos principais fabricantes de hardware para a Apple. Essas medidas sugerem uma investida séria e planejada no mercado de dispositivos, seguindo um plano que começou a tomar forma há mais de dois anos.

Jony Ive, ex-diretor de design da Apple, já falara sobre o assunto em setembro do ano passado. Depois de deixar a Apple, Ive fundou uma empresa de desenvolvimento de produtos que logo foi adquirida pela OpenAI por US\$ 6,5 bilhões.

Desde então, a OpenAI teria recrutado mais de duas dezenas de profissionais da Apple, incluindo engenheiros de hardware e designers que trabalharam em produtos como wearables, interfaces de usuário, câmeras e tecnologia de áudio. Para atrair esses talentos, a OpenAI estaria oferecendo pacotes de ações que podem valer mais de US\$ 1 milhão, além da promessa de menos burocracia no processo de desenvolvimento de produtos – a estratégia parece estar funcionando.

O The Information também fala sobre os possíveis produtos da empresa; dentre as ideias em discussão, estão um alto-falante inteligente sem tela, óculos inteligentes, um gravador de voz digital e um broche vestível.



eternalcreative\_CANVA

No entanto, o broche vestível pode não ser a primeira aposta da OpenAI, considerando que tentativas recentes de popularizar esse formato não foram bem-sucedidas. Se a empresa optar pelos óculos inteligentes, enfrentará a concorrência direta da Meta, que já tem uma forte presença nessa categoria de produtos. A Meta, aliás, recentemente lançou três novos modelos de óculos inteligentes, incluindo o Meta Ray-Ban Display, que possui uma tela embutida nas lentes.

O dispositivo da Meta oferece acesso ao seu assistente de voz Meta AI, capaz de traduzir textos, fornecer direções e outras tarefas. É provável que a OpenAI busque oferecer recursos semelhantes com seu próprio assistente, o ChatGPT, caso entre nesse mercado.

Brasil pode conquistar +13 pontos no PIB com IA até 2035, mas falta de dado e capacitação ameaça avanço

Quase unânimes (96%) em afirmar que vão ampliar os investimentos em Inteligência Artificial (IA) neste ano, os CIOs, diretores de Tecnologia de Informação, enfrentam um paradoxo: apenas 49% dizem que suas equipes estão preparadas e 46% relatam insuficiência de dados para sustentar os projetos, conforme recente estudo da PwC. Outro levantamento da própria PwC aponta que, se bem implementada, a adoção da IA pode adicionar até 13 pontos percentuais ao PIB brasileiro até 2035, reforçando a urgência em superar esses desafios.

Natali\_Mis\_CANVA



Mas o que fazer quando a empresa já enxerga o valor da IA e esbarra na falta de dados ou de preparo do time?

“A tecnologia por si só não basta. Sem treinamento adequado e dados de qualidade, o investimento em IA pode não gerar o impacto esperado. E esse também é um papel dos líderes; capacitar pessoas, garantir suporte técnico robusto e integrar sistemas para transformar IA em vantagem competitiva real”, afirma João Neto, CRO da Unentel.

A governança da IA também está em construção: só 42% das empresas possuem políticas estruturadas e 49% estão em imple-

mentação, segundo a Logicalis. Ainda assim, os resultados aparecem rápido: 77% das companhias que investiram nos últimos 12 meses já registraram retorno sobre o investimento.

“Ou seja, mesmo com as lacunas estruturais, a IA já mostra resultados concretos, o que

torna mais urgente investir em capacitação e boas práticas de governança. Ainda há muito espaço para ampliá-las e ter mais retorno em resultados”, continua CRO.

Outro dado importante, apontado pelo Gartner, indica que 63% das empresas com alto nível de maturidade em IA já acompanham os resultados de seus projetos por meio de métricas sólidas de ROI e satisfação do cliente. No entanto, menos da metade dessas organizações conseguem manter seus projetos de IA operacionais por três anos ou mais, o que reforça a importância de estratégias estruturadas e de longo prazo.

Para que esses investimentos em IA sejam duradouros e transformadores, é necessário elevar a confiança e a capacidade operacional das equipes, fortalecer a gestão de dados e consolidar uma cultura de aprendizado contínuo, trinômio que, para João Neto, é fundamental para garantir que a inovação realmente se traduza em valor de negócio.

“Não basta investir: é preciso preparar o terreno para que dados, pessoas e cultura caminhem juntos”, encerra o executivo.

ricardosouza@netjen.com.br



News @TI

ALE lança solução 5G Privado em parceria com a Celona

A Alcatel-Lucent Enterprise, líder em soluções seguras de redes corporativas e de comunicação, lança a solução 5G Privado em parceria com a Celona. Inovadora, a nova solução no modelo “turnkey” (pronta para usar) integra-se perfeitamente ao portfólio de redes da ALE – OmniVista, OmniSwitch e OmniAccess Stellar –, para permitir conectividade segura e de alta qualidade em ambientes corporativos complexos, o que inclui também grandes áreas externas. Essa parceria estratégica com a Celona representa um avanço significativo em conectividade de nível corporativo em todo o mundo. Foi projetada para fortalecer operações críticas com confiabilidade, desempenho e segurança sem precedentes em ambientes que impõem grandes desafios (https://www.al-enterprise.com/pt-br).

Solução gratuita para empresas medirem nível de preparo para a Reforma Tributária

O período de transição da Reforma Tributária brasileira está em pleno andamento, já com importantes mudanças nos próximos meses, como a adoção gradual do Imposto Sobre Valor Agregado, o IVA. Para medir o nível de preparo e ajudar as empresas a entenderem em que estágio desse processo estão, a WK, empresa brasileira especializada em softwares de gestão empresarial, lançou o Diagnóstico da Reforma Tributária. A ferramenta é gratuita e, em menos de cinco minutos, traz uma perspectiva de como o negócio está diante da mudança em termos de estrutura, governança, compliance e tecnologia. Para ter acesso ao diagnóstico, basta preencher as informações disponíveis no link https://diagnostico.wk.com.br/reforma-tributaria/.



# Haddad: política fiscal não depende apenas do governo federal

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem (22), em São Paulo, que o estabelecimento da política fiscal e o equilíbrio das contas públicas não dependem apenas do Ministério da Fazenda ou do Poder

Executivo, mas são também responsabilidades do Congresso e do Judiciário. E que o crescimento das emendas parlamentares e dos precatórios – dívidas judiciais da União – têm causado muita pressão sobre o Orçamento.

O ministro lembrou que foi criado um grupo de trabalho para estabelecer contatos constantes com o Judiciário para explicar o impacto que algumas ações judiciais provocam no Orçamento. “Goste-se ou não, e eu não estou fazendo juízo de valor, temos R\$ 50 bilhões de emenda parlamentar. Os precatórios, que não têm a ver com decisão tomada por esse governo, praticamente dobraram de tamanho. Você tinha uma média de precató-



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

rio entre R\$ 50 bilhões e 60 bilhões. Hoje, você tem R\$ 100 bilhões”, disse o ministro ao participar do evento Macro Day, promovido pelo banco BTG Pactual.

O ministro criticou a Tese do Século, uma decisão do Judiciário em que as empresas ganharam o direito

dessa decisão tomada pelo STF por 6 a 5 no placar [da Tese do Século]”, ressaltou Haddad.

O ministro também criticou o fato de que uma boa parte dos gastos atuais do governo, e que equivalem a 0,5 ponto percentual do PIB, se referem à expansão de despesas permanentes que foram contratadas ainda no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, resultado de mudanças no BPC e Fundeb. Essas despesas, segundo o ministro, equivalem a cerca de R\$ 70 bilhões. “Não somos nós [do atual governo] que estamos gastando, mas nós estamos honrando uma despesa que foi contratada em 2021 e da qual nós não conseguimos sair”, reforçou o ministro (ABR).

## Motta defende PEC da Blindagem e diz que debate foi distorcido

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), voltou a defender a chamada PEC da Blindagem, ou PEC das Prerrogativas, ontem (22), dia seguinte aos protestos que levaram milhares de pessoas às ruas de todas as capitais do Brasil. Para ele, o debate foi distorcido e a PEC não teria sido articulada para blindar parlamentares de processos por “crimes comuns”, como afirmam os críticos, mas sim para conter supostos excessos do Judiciário contra deputados.

“Nós temos deputados sendo processados por crimes de opinião, temos deputados sendo processados por discursos na Tribuna,

temos deputados sendo processados por uso das redes sociais. Essa é a realidade do país hoje”, disse Motta durante evento promovido pelo banco BTG Pactual. Os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado por tentativa de golpe de Estado, têm sustentado que eles estão sendo “perseguidos” por apenas “emitir opinião” no contexto do julgamento do STF da trama golpista.

O argumento é rejeitado por ministros da Corte, que qualificam o movimento golpista como tentativa de anular uma eleição legítima e manter Bolsonaro no poder contra a vontade popular, crimes previstos na legislação (ABR).

## A necessidade de uma Reforma Administrativa condizente

Roberto Mateus Ordine (\*)

Toda reforma, quando bem estruturada, se faz necessária. No atual cenário brasileiro, essa contestação é urgente. Entretanto, o debate público sobre o tema é caloroso e divide opiniões.

Rever as contas públicas e modernizar o Estado brasileiro é de extrema urgência. Todavia, o processo é longo, moroso e desafiador, pois somente as despesas obrigatórias já consomem mais de 90% do orçamento federal. A máquina pública tem uma folha de pagamento muito alta. De acordo com o Tesouro Nacional, os gastos com funcionários públicos da União chegaram a R\$ 370,6 bilhões em 2024. Além, é claro, de outros entraves que comprometem tal orçamento.

A proposta da Reforma Administrativa é um ponto de equilíbrio nas contas e na melhoria da gestão pública com mais eficiência, poupando recursos, como se espera. E é aqui que consiste o impasse. A revisão das regras para carreiras públicas, como, por exemplo, a estabilidade do servidor público, por um lado, é uma proteção para esse trabalhador, já por outro, pode imobilizar a gestão e trazer prejuízos ao Estado e aos cofres públicos.

Criar uma política com outros vínculos de contratação de forma que “servidor” tenha comprometimento com suas entregas e resultados, assim como funciona no setor privado.

Este exemplo é apenas a ponta do iceberg, ainda tem o fator sobre a redução dos privilégios para carreiras com melhores remunerações, que contradiz as condições de trabalho e remunerações de servidores de áreas críticas como a educação, saúde e segurança.

O debate em torno da Reforma Administrativa está diretamente ligado ao equilíbrio fiscal. É fundamental conter o excesso de gastos públicos para, então, direcionar os recursos de forma mais eficiente a investimentos em saúde, educação e segurança, serviços essenciais que ainda são precários e merecedores de atenção.

É preciso deixar a polarização ideológica de lado e avaliar o que realmente está em jogo: não é somente a saúde fiscal do Brasil, mas sim a gestão, a inovação, a valorização dos servidores, bem como a entrega e os resultados de um trabalho bem realizado em prol da sociedade.

Não basta aprovar a Reforma Administrativa às pressas e com interesses ímpares. É preciso que a sociedade civil se una para construir, em conjunto um modelo de gestão viável, alinhado aos limites fiscais.

Essa tarefa é urgente, porque adiar essa agenda trará consequências ainda mais prejudiciais para a economia do Brasil.

(\*) - É Presidente da Associação Comercial de São Paulo.

## Governo prioriza ponte que ligará Salvador a Itaparica

Decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva qualifica para o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) a ponte e o sistema rodoviário que farão a ligação entre Salvador e a Ilha de Itaparica, na Bahia. Quando concluída, a ponte reduzirá em mais de 100 km a distância entre Salvador e importantes zonas turísticas baianas, como o Sul e o Baixo Sul do estado. A inclusão da obra entre as prioritárias para o governo federal consta do Decreto nº 12.630, publicado no Diário Oficial da União de ontem (22).

De acordo com o Planalto, o empreendimento foi um dos temas abordados durante reuniões do Lula com o presidente da China, Xi Jinping. A ideia é acelerar a assinatura do

novo acordo contratual formalizado em junho entre o consórcio chinês responsável pela obra e o governo baiano.

“A medida representa um passo decisivo para viabilizar o maior projeto de infraestrutura em andamento na Bahia e um dos mais relevantes do país, conectando a capital Salvador à Ilha de Itaparica por meio de uma ponte estaiada com mais de 12 quilômetros de extensão”, detalha a Presidência da República. Com a qualificação da obra para o PPI, o projeto passa a ter prioridade no acompanhamento e estruturação de parcerias com a iniciativa privada, de forma a garantir maior segurança jurídica e agilidade nos trâmites necessários para sua execução (ABR).



### A – Cinema e Educação

De 6 a 10 de outubro de 2025, a Ecofalante realiza a quinta edição do Seminário de Cinema e Educação, evento gratuito que se consolidou como uma das principais referências nacionais no debate sobre cinema e educação. Reunindo educadores, gestores, cineastas, pesquisadores e representantes da sociedade civil, o encontro propõe reflexões sobre o papel do cinema na escola, sua potência estética, ética e política, e os caminhos para a construção de uma política pública sólida. As inscrições podem ser feitas pelo site: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/>. O público-alvo é composto por educadores, pesquisadores, produtores culturais e profissionais da educação formal e não formal.

### B – Experience Awards

A Sodiê Doces acaba de conquistar reconhecimento importante em sua trajetória. A marca foi conquistada no Experience Awards 2025, prêmio anual promovido pela SoluCX, que destaca as empresas com melhor índice de satisfação de clientes. Na categoria Cafeterias e Sobremesas, a Sodiê se posicionou entre as marcas mais bem avaliadas pelo público consumidor, reforçando a força do relacionamento da rede com seus clientes. O prêmio é baseado exclusivamente na opinião dos consumidores e funciona como um selo de confiança no mercado, atestando a qualidade da experiência, satisfação e fidelização oferecidas pelas empresas.

### C – Tecnologia da Mobilidade

O 32º Congresso e Mostra Internacionais de Tecnologia da Mobilidade SAE BRASIL, que acontece entre os dias 7 e 8 de outubro no PRO MAG-NO, em São Paulo, conta com quatro trilhas de conteúdos distribuídos em sete palcos simultâneos. A Trilha de Descarbonização apresenta uma programação dedicada a discutir as estratégias e avanços técnicos para a transição energética. Serão nove painéis que refletirão o papel da mobilidade na construção de um futuro mais sustentável no Brasil e no mundo. Mais informações: <https://saebrasil.org.br/eventos/congresso-sae-brasil-2024-258/>

### D – Aprendizado e Mentorias

Nos dias 7, 8 e 9 de outubro, o Escala Empresarial será realizado em Alphaville, Barueri/SP, reunindo empresários de diferentes setores em uma imersão prática voltada à expansão de negócios. O evento é direcionado a empreendedores que já possuem empresas consolidadas e desejam dar o próximo passo: estruturar suas operações para crescer de forma escalável e sustentável, inclusive por meio do modelo de franquias. Os participantes terão acesso a módulos de aprendizado e mentorias que abordam temas como canais de venda, operações de franquia, gestão de pessoas, saúde financeira e marketing estratégico. Mais informações e inscrições: (<https://escalaempresarial.com.br>).

### E – Festival de Aves

De 25 a 28 de setembro, a cidade conhecida pelas belezas naturais da região da Cuesta se transforma em palco do 3º Festival de Aves de Botucatu – uma celebração que reforça seu papel como referência em ecoturismo ao promover um encontro que vai muito além da observação de aves: uma verdadeira celebração da biodiversidade, da arte e do conhecimento. Espaços como a Pinacoteca de Botucatu e áreas naturais do município se transformarão em palco de uma programação intensa, pensada para emocionar, ensinar e encantar pessoas de todas as idades. O público poderá participar de palestras e workshops com especialistas, oficinas educativas, feira de artesanato, apresentações culturais e praça de alimentação. Saiba mais: (<https://www.botucatu.sp.gov.br/noticia?id=863>).

### F – Economia Prateada

O envelhecimento populacional está transformando a economia global. Segundo a Oxford Economics, a chamada Silver Economy (ou economia prateada) já movimentará mais de US\$15 trilhões no mundo. É neste cenário de inovação e oportunidades de negócios que a Silver Hub, primeira aceleradora de startups focada no mercado da longevidade no país, anuncia a terceira edição do Inova Silver. O evento acontece no dia 9 de outubro, no Auditório da FAPCOM (Rua Major Maragliano, 191, Vila Mariana – São Paulo - das 8h às 13h30) discutirá as principais tendências impulsionadas pelo mercado de longevidade. Saiba mais: <https://materiais.silverhub.net/inova-silver-2025>).

### G – Programas de Estágio

A Danone Brasil, líder em produtos lácteos e de nutrição especializada, acaba de abrir as inscrições do seu Programa de Estágio de 2026. Serão mais de 20 vagas, distribuídas entre áreas como: Operações, Supply, Compras, Financeiro em Poços de Caldas; e Qualidade, Financeiro, Compliance, Jurídico, RH, Marketing, Planejamento & Inovação, Sustentabilidade e Trade Marketing, em São Paulo. Podem se inscrever estudantes de bacharelado, tecnólogo ou licenciatura com formação prevista entre janeiro/2027 e dezembro/2028. Inscrição: (<https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/danone/>).

### H – Cadeia da Fruticultura

De 28 a 30 de outubro, a cidade de Americana — situada no maior cinturão verde de frutas e hortaliças do Estado de São Paulo — será o palco da FRUIT BRASIL - Feira dos Fornecedores da Produção e Processamento de Frutas e Hortaliças. O evento reunirá as principais soluções, tecnologias e inovações voltadas à produção e ao processamento de frutas, hortaliças e seus derivados. Entre os destaques estão: equipamentos para processamento, máquinas e embalagens, sistemas de refrigeração e logística, insumos agrícolas e irrigação, práticas sustentáveis e muito mais. Mais informações: ([www.fruitbrasil.com.br](http://www.fruitbrasil.com.br)).

### I – Concurso da PM

A Polícia Militar de São Paulo segue com inscrições abertas para 2,2 mil vagas de soldados. Para participar, os candidatos precisam ter ensino médio completo, ter entre 17 e 30 anos, estar em dia com os certificados eleitorais e militares, atender aos critérios de altura mínima: 1,55 m para mulheres e 1,60 m para homens, além de ser habilitado para condução de veículo motorizado entre as categorias “B” e “E”. A remuneração básica inicial para o cargo é de R\$ 5.055,53. As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo site da Fundação Vunesp (<https://www.vunesp.com.br/>). A taxa de inscrição é de R\$ 85.

### J – Tecnologia e Inovação

O Futurecom, maior plataforma de conectividade, tecnologia e inovação para a América Latina, importante hub em soluções para cibersegurança e facilitador da transformação digital, será palco de debates sobre tendências, desafios e avanços mais promissores em comunicação e conectividade. O evento reunirá cerca de 300 marcas expositoras distribuídas em uma área de mais de 25 mil m². A 30ª edição do evento será realizada de 30 de setembro a 2 de outubro, no São Paulo Expo, na capital paulista, e reunirá um robusto ecossistema de inovação, com mais de 200 horas de conteúdo e cerca de 500 palestrantes. Saiba mais: (<https://www.futurecom.com.br/pt/home.html>).





Ética e Integridade

Denise Debiasi



LGPD em grupos corporativos de WhatsApp



Já perdi a conta de quantas vezes presenciei discussões sobre grupos corporativos de WhatsApp. Quem nunca recebeu uma mensagem com dados sensíveis de um cliente ou informações estratégicas da empresa? A popularidade do aplicativo transformou-o em uma ferramenta de trabalho fundamental, mas muitas empresas ainda subestimam os riscos envolvidos.

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) não deixa margem para dúvidas: o tratamento de dados pessoais deve seguir regras claras, e isso inclui as conversas em aplicativos de mensagens. A questão é que muitas empresas usam o WhatsApp sem qualquer política ou controle, criando um terreno fértil para incidentes de segurança. Imagine um funcionário que compartilha uma planilha com dados sigilosos de clientes em um grupo com fornecedores. Quem será responsabilizado se essas informações vazarem? A empresa? O funcionário? A resposta não é tão simples.

Lembro de um episódio em que um funcionário enviou, sem querer, informações confidenciais de um cliente em um grupo de WhatsApp que incluía pessoas externas à empresa. Incluindo o próprio cliente! A confusão foi imediata. O cliente, obviamente indignado, exigiu explicações e questionou a segurança dos seus dados.

O problema se agravou ainda mais quando ficou claro que a empresa não tinha uma política formal sobre o uso do WhatsApp para comunicação corporativa. Sem diretrizes claras, ninguém sabia exatamente como lidar com a situação. Deveriam apagar as mensagens? Entrar em contato com todos os membros do grupo? Informar oficialmente o cliente sobre os procedimentos adotados? A ausência de um protocolo bem definido tornou a resposta ao incidente muito mais complicada – e evidenciou a necessidade urgente de reavaliar o uso do aplicativo no ambiente de trabalho.

A LGPD exige que as empresas adotem medidas para garantir a segurança e a privacidade dos dados. No caso do WhatsApp, isso significa

definir regras claras: quais tipos de informações podem ser compartilhadas? Quem pode fazer parte dos grupos? Existe um protocolo para exclusão de mensagens sensíveis? Sem diretrizes bem-estabelecidas, o risco de vazamento de dados se torna uma bomba-relógio.

Outro ponto crítico é o consentimento. A empresa pode compartilhar dados de clientes nesses grupos? Se o cliente não autorizou expressamente, a resposta é não. E mesmo que autorize, o armazenamento e a segurança dessas informações continuam sendo responsabilidade da empresa. Não basta simplesmente apagar mensagens depois do uso, pois o risco de que prints ou backups armazenem os dados persiste.

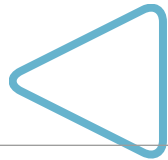
Uma solução viável? Criar políticas internas sólidas. Isso pode incluir treinamentos sobre a LGPD para os funcionários, diretrizes sobre o uso de aplicativos de mensagens e até mesmo a adoção de ferramentas mais seguras para a troca de informações sensíveis. Já vi empresas substituírem o WhatsApp por plataformas que oferecem maior controle sobre o acesso e o compartilhamento de dados. Isso não elimina completamente os riscos, mas reduz consideravelmente as chances de um incidente grave.

A verdade é que a facilidade e agilidade do WhatsApp são inegáveis. No entanto, quando falamos de compliance e de proteção de dados, facilidade não pode significar descontrole. Empresas que não levam isso a sério podem pagar um preço alto – e não apenas em multas, mas também em perda de credibilidade e confiança do mercado.

Fica o questionamento: sua empresa realmente sabe o que circula nos grupos de WhatsApp corporativos? Se a resposta for “não sei”, talvez seja a hora de olhar para isso com mais atenção.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antiavilagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.



Sete dicas práticas para proteger seu cartão de crédito online

Especialista da Recovery explica sobre riscos e medidas de proteção para realizar compras pela internet

Embora o Pix tenha se tornado o método de pagamento preferencial da maioria dos brasileiros (84%) que fazem compras online, o cartão de crédito continua sendo um meio importante para o consumo na internet, sendo utilizado por 67% dos consumidores do país, segundo a pesquisa TIC Domicílios, do Cetic.br. Contudo, essa praticidade, também traz uma série de riscos, como golpes, fraudes e clonagens de cartão. Entre 2023 e 2024, o volume de dinheiro perdido com golpes no Brasil aumentou 17%, saltando de R\$ 8,6 bilhões para R\$ 10,1 bilhões (dados Febraban).

“A popularização do comércio online exige que o consumidor esteja cada vez mais atento à segurança digital”, diz Camila Poltronieri Flaquer, Head de Cobrança Digital da Recovery. “A maioria dos golpes acontece em momentos de distração ou por falta de medidas simples de proteção que fazem toda a diferença na hora da compra.”

A seguir, confira seis dicas para reforçar a segurança em compras online com cartão de crédito.

**1) Compre apenas em sites confiáveis** - Desconfie de ofertas boas demais e verifique sempre se o site exibe o cadeado de segurança na barra de endereço e o prefixo ‘https://’. Consulte



comentários de outros consumidores e analise as políticas de troca e privacidade de dados. Isso também é fundamental. Outra alternativa é dar preferência a marketplaces consolidados, sempre comprando apenas de vendedores com boa reputação dentro dessas plataformas.

**2) Use uma rede de internet segura** - Evite fazer compras usando um sinal de internet Wi-Fi público. Priorize o uso de redes domésticas protegidas por senha ou, se possível, utilize uma VPN (Rede Virtual Privada, um serviço que garante uma conexão segura e criptografada entre o seu dispositivo e a internet) para garantir que seus dados não sejam interceptados.

**3) Dê preferência ao cartão virtual** - Muitos bancos e fintechs oferecem cartões virtuais,

versões temporárias do cartão de crédito físico, criadas apenas para compras online com um número e código de segurança próprios. Eles expiram em pouco tempo ou após uma única compra, o que dificulta o cometimento de fraudes em caso de vazamento de dados.

**4) Tenha um cartão exclusivo para compras na internet** - Se possível, separe um cartão só para uso online, o que ajuda a controlar melhor os gastos e limita os danos, caso alguma transação seja comprometida ou suspeita.

**5) Ative a autenticação por dois fatores** - Opte por cartões que exigem verificação adicional por SMS, app ou biometria para autorizar compras. Esse recurso dificulta que golpistas usem seu cartão mesmo que tenham os dados.

**6) Acompanhe os gastos com frequência** - Nunca é demais avisar: é preciso acompanhar regularmente a fatura do cartão pelo aplicativo do banco, e é válido ativar as notificações para cada compra feita. Estes recursos facilitam a identificação rápida de cobranças suspeitas.

**7) Não salve os dados do seu cartão de crédito em sites e aplicativos** - Ao realizar compras em sites e aplicativos, evite deixar informações como número, data de validade e CVC do seu cartão de crédito armazenados, pois isso aumenta a exposição a riscos em caso de invasões ou vazamentos a esses ambientes de compras online. Caso seu banco ofereça a possibilidade de criar dados de cartões de créditos virtuais temporários, faça uso deles, assim, caso alguém tenha acesso aos seus dados, não conseguirá realizar compras por meio deles porque estarão expirados após a sua compra.

Seguindo essas práticas, você aproveita a comodidade das compras online com mais tranquilidade e segurança. “Fazer compras online com mais segurança também contribui para um uso mais consciente do cartão de crédito, o que ajuda na saúde financeira das famílias”, conclui Camila, da Recovery.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL  
33º Subdistrito - Alto da Mooca  
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GHASSAN HAMZE**, estado civil solteiro, filho de Ali Hamze e de Bassima Hamze, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **MARIA ANDRIELE SILVA DE FRANÇA**, estado civil solteira, filha de Francisco Claudimar Santos de França e de Maria Eliete Batista da Silva, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

O pretendente: **JULIO CESAR RICCHETTI**, estado civil divorciado, filho de José Wilson Ricchetti e de Maria Jacy Marques Ricchetti, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **MAÍRA DEZIRÉE TANESE**, estado civil divorciada, filha de Armando Tanese e de Marie Dezirée Tanese, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **GUSTAVO MARTINS CRISTENSEN**, estado civil solteiro, filho de Valdir Cristensen e de Marcia Martins Cristensen, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **GIOVANNA GIANNONI MUCCIOLO**, estado civil solteira, filha de Francisco Sergio Mucciolo e de Claudia Maria Giannoni Mucciolo, residente e domiciliada no Subdistrito da Vila Prudente, nesta Capital - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Serra de Jairé, nº 941, apto. 42, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Chamantá, nº 437, Subdistrito da Vila Prudente, nesta Capital, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **KELVYN DA SILVA BRITO**, estado civil solteiro, filho de José Magno de Brito e de Denise Gomes da Silva Brito, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Apretendente: **PRISCILA TOMIATTI**, estado civil divorciada, filha de Celso Antonio Tomiatti e de Maria Eunice Cardoso Tomiatti, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **GABRIEL AZZI FURMANKIZWICZ**, estado civil solteiro, filho de Fernando Furmankizwicz e de Alessandra Azzi Furmankizwicz, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **EMILLY VALENTE CAVALINI**, estado civil solteira, filha de Maxwell Cavallini e de Rosilene de Cassia Valente, residente e domiciliada em São Paulo - SP. Obs.: A pretendente é residente à Rua Serra de Bragança, nº 2627- apto. 124 F- chácara Califórnia - São Paulo - SP e o pretendente residente na Rua Jules Martin, nº 123 - Água Rasa, neste subdistrito da Capital. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

O pretendente: **KAÍQUE MATTOS DOS SANTOS**, estado civil solteiro, filho de Nilton Lopes dos Santos e de Maria Elma de Mattos Gomes, residente e domiciliado no Subdistrito da Vila Prudente - São Paulo - SP. A pretendente: **MARIANA SANCHES DE OLIVEIRA**, estado civil solteira, filha de Rubens Natale de Oliveira e de Claudete Maria Sanches de Oliveira, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Bacelúnas, nº 144, Subdistrito da Vila Prudente - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Corumbaíba, nº 589, apto. 193, neste Subdistrito, Alto da Mooca São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

O pretendente: **KAIQUE SILVA SANTOS ALVES DE OLIVEIRA**, estado civil solteiro, filho de Marcos Antonio Alves de Oliveira e de Heliana Silva Santos, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. Apretendente: **LAURA PACHECO DO NASCIMENTO**, estado civil solteira, filha de Dalberto José do Nascimento e de Sonia Regina Souza Pacheco, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL  
3º Subdistrito - Penha de França  
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GIOVANNA SOARES MARINHO**, profissão: auditora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 06/10/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Bremer Renie Marinho e de Fabiana Soares. A pretendente: **VITÓRIA CRISTINA DE MOURA**, profissão: bancária, estado civil: solteira, naturalidade: Carapicuíba, SP, data-nascimento: 17/12/2000, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Paulo Roberto de Moura e de Erica Cristina de Moura.

O pretendente: **LUIZ RODRIGO FRERES DOS SANTOS**, profissão: armazenista, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 21/05/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Luiz Antonio Freres dos Santos e de Celia Regina Baptista dos Santos. Apretendente: **MARIA GABRIELA DOS SANTOS SOUSA BATISTA**, profissão: artesã, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/02/1992, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Noel Sousa Batista e de Cassia Regina dos Santos.

O pretendente: **FABIO LUIS COELHO**, profissão: fiscal de prevenção, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/06/1980, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Francisco Luiz Coelho e de Maria Carmoza da Silva. Apretendente: **FRANCINE MENDES DE ARAUJO MARIANO**, profissão: analista de inside, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 25/02/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Josefino Mariano Filho e de Cleide Mendes de Araujo Mariano.

O pretendente: **LEONARDO BETTIM MARTINS**, profissão: estagiário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 28/08/2002, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Marcelo Silva Martins e de Patricia Aparecida Bettim Martins. Apretendente: **ANNA BEATRIZ DA ROCHA CHAGAS**, profissão: social media, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 31/12/2002, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Wanderson Silva Chagas e de Daniela da Rocha Silva.

O pretendente: **MATHEUS QUEIROZ LESSA**, profissão: advogado, estado civil: solteiro, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 06/05/1997, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Francisco Eliseu Barbosa Lessa e de Elinete Bandeira de Queiroz. Apretendente: **VITORIA CAROLINE CALDERONI LIMA**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 07/06/1999, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Adriano Alves Lima e de Sandra Martins Calderoni Lima.

O pretendente: **THALES RODRIGO GONÇALVES REBECHI**, profissão: vendedor, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 29/06/1994, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio Deoclecio Rebechi e de Alice Gonçalves Silva. Apretendente: **ÁVILA GISLAINE CRISTOVAM ALMEIDA DE SOUZA**, profissão: vendedora, estado civil: divorciada, naturalidade: Canhotinho, PE, data-nascimento: 12/07/1986, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Gilberto Barbosa de Souza Filho e de Ailéa Cristovam Almeida de Souza.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios







# Seis habilidades essenciais para o Chief of Staff

Liderança, olhar estratégico e flexibilidade são diferenciais para profissionais se destacarem nessa função cada vez mais valorizada nas empresas; Carolina Santos Laboissiere, Diretora Regional da CSA (The Chief of Staff Association) no Brasil, comenta

Em um cenário corporativo em transformação, a figura do Chief of Staff (CoS) se consolida como peça-chave na gestão estratégica. Nos Estados Unidos, em 2024, havia cerca de 150 mil vagas abertas para esse cargo, enquanto no Brasil o número de anúncios girava em torno de 15 mil.

Originário do governo americano, onde atuava como “chefe de gabinete”, o cargo migrou com naturalidade para o setor privado, ganhando relevância especialmente em ambientes complexos e ágeis. Considerado o “quinto elemento” nas lideranças mais modernas, o CoS está presente em mais de 40% das principais empresas globais e continua ganhando espaço nas estruturas executivas.

“Um Chief of Staff eficaz precisa unir habilidades técnicas e comportamentais para navegar entre áreas, alinhar executivos e garantir que as prioridades estratégicas avancem. O desenvolvimento dessas competências não apenas fortalece a atuação na função, mas também amplia o potencial de ascensão na carreira”, avalia Carolina Santos Laboissiere, Diretora Regional da CSA (Chief of Staff Association) no Brasil.

Pensando nisso, Carolina listou algumas das principais competências neces-



sárias para um CoS de alto desempenho:

**Capacidade de liderança:** Mais do que comandar, liderar é inspirar e engajar equipes para alcançar resultados coletivos, mesmo sem autoridade hierárquica direta. “O CoS precisa saber motivar profissionais de diferentes perfis, criar um ambiente colaborativo e transmitir confiança, mantendo todos alinhados aos objetivos estratégicos”, explica.

**Comunicação estratégica:** A clareza e a assertividade na comunicação são fundamentais para adequar a mensagem ao público, simplificar informações complexas e assegurar o entendimento da visão da liderança. “Um Chief of Staff eficaz precisa unir habilidades técnicas e comportamentais para navegar entre áreas, alinhar executivos e

garantir que as prioridades estratégicas avancem”, completa a diretora.

**Pensamento analítico:** Com base em dados e evidências, o CoS deve interpretar cenários, identificar tendências e antecipar riscos e oportunidades, apoiando decisões estratégicas com embasamento técnico e propondo soluções eficazes. “Um Chief of Staff que combina análise de dados com visão estratégica consegue transformar informações complexas em decisões claras e impactantes para a organização.” ressalta.

**Gestão de projetos:** Conduzir iniciativas estratégicas do planejamento à execução, garantindo prazos e resultados, é central à função. “Um Chief of Staff eficiente sabe priorizar tarefas, coordenar equipes multidisciplinares e acompanhar indicadores

para assegurar o progresso estratégico”.

**Influência interpessoal:** A construção e manutenção de relacionamentos sólidos com stakeholders internos e externos exige confiança e credibilidade. “Um CoS com forte influência consegue articular interesses, mediar conflitos e mobilizar pessoas em prol dos objetivos comuns”, destaca.

**Adaptabilidade:** Mudanças de prioridade, novos desafios e ambientes de alta pressão fazem parte da rotina. “Ser adaptável significa reagir com agilidade, manter a calma em cenários incertos e ajustar estratégias conforme necessário para manter a organização no caminho do sucesso”, explica.

As capacitações oferecidas pela CSA a sua rede de membros trazem temas relevantes à atuação de um Chief of Staff, como visão estratégica, comunicação executiva e liderança. Entre os programas executivos, destacam-se a formação em Oxford e Harvard Business School, com certificação profissional, cursos online, eventos internacionais e treinamentos setoriais em áreas como finanças, tecnologia e governo e planos para startups. Além disso, os membros ampliam networking e trocas globais, fortalecendo seu papel como elo estratégico entre a alta liderança e os times.

## Setor brasileiro de logística: impactos e oportunidades da IA

André Vieira (\*)

*O setor logístico brasileiro vive um momento de inflexão, em meio a custos elevados, margens apertadas e operações cada vez mais complexas*

O Panorama dos Custos Logísticos do Brasil de 2024, do Instituto de Logística e Supply Chain, aponta que no ano passado os gastos de transporte no país somaram R\$ 940 bilhões, 7% a mais do que em 2023.

Com a pressão pelo controle desses gastos, somadas a margens cada vez menores, a Inteligência Artificial transforma desafios em oportunidades e cria um cenário de controle fundamental para a logística brasileira. Aplicada à gestão, essa tecnologia é capaz de gerar ganhos expressivos em eficiência, segurança e sustentabilidade.

A aplicação de algoritmos de Machine Learning, visão computacional, sensores telemáticos e IA generativa já permite analisar dados em tempo real, prever falhas mecânicas antes que ocorram e otimizar rotas de maneira dinâmica, levando em conta variáveis como clima e trânsito. Mais do que isso, a tecnologia se torna um copiloto para os motoristas, oferecendo alertas sobre fadiga, distração e riscos na estrada, contribuindo para uma condução mais segura e produtiva.

E embora as oportunidades sejam muitas, há ainda um imenso espaço para avanço. Estudos indicam que a IA aplicada na gestão logística, desde a contratação do frete pelo embarcador até toda a gestão da entrega, proporciona reduções importantes: de 10% a 20% nos custos de combustível com a otimização de rotas, cortes de 20% a 30% em reparos com manutenção preditiva e até 40% menos acidentes em frotas que adotaram sistemas de monitoramento inteligente, segundo relatório da Geotab de 2024.

Além da eficiência operacional, a IA também contribui para a agenda de

sustentabilidade, ao reduzir emissões por meio de rotas otimizadas, minimizar o desgaste de peças e ampliar o uso de veículos elétricos de maneira inteligente. A criação de gêmeos digitais da cadeia logística, tendência crescente, permitirá simular cenários completos em tempo real, antecipando gargalos e apoiando decisões estratégicas.

E não é apenas na equipe que está, literalmente, na estrada, que as oportunidades existem. Para quem está no escritório, gerindo toda a burocracia que envolve a distribuição logística, a IA traz oportunidades de busca de dados, conferência de documentos, análises otimizadas de parceiros e muitas outras ações que reduzem o tempo de pesquisa. Há, ainda, a melhora da tomada de decisão e ampliação do leque de oportunidades para implantação de ações de redução de custos.

No entanto, a adoção dessas tecnologias enfrenta desafios. A integração com sistemas legados e as preocupações legítimas sobre privacidade e monitoramento excessivo de motoristas, por exemplo, o que exige transparência, regulamentação e soluções que priorizem a anonimização de informações.

Mesmo diante desses obstáculos, os benefícios já demonstrados indicam que a IA não é mais uma promessa distante, mas uma realidade em rápida expansão. Empresas que investirem agora terão a oportunidade de ocupar um espaço estratégico, explorando ao máximo a previsibilidade, a eficiência e a segurança proporcionadas por essa tecnologia. No Brasil, onde a logística ainda enfrenta gargalos históricos de infraestrutura e altos custos, a adoção da IA pode ser um divisor de águas. Para gestores e tomadores de decisão, o momento é de agir com visão de futuro, aproveitando o potencial da tecnologia para transformar desafios em vantagem competitiva.

(\*) Especialista da DATAFRETE, empresa brasileira que desenvolve soluções digitais para gestão logística.

## Estudo mostra que incerteza econômica é preocupação para 65% dos gestores

Monitor Global de Liderança aponta ainda escassez de talentos, mudanças no comportamento do consumidor, mudanças tecnológicas, tributação e regulações mais rígidas como maiores desafios no Brasil

A incerteza quanto ao crescimento econômico segue pelo segundo ano consecutivo no centro das preocupações dos líderes empresariais no Brasil, de acordo com o Monitor Global de Liderança. A pesquisa realizada pela Russell Reynolds Associates, referência global em busca, sucessão e desenvolvimento de lideranças, mostra que 65% dos gestores brasileiros consideram o cenário macroeconômico instável como o principal risco para os negócios, enquanto 55% destacam a escassez de mão de obra qualificada, 42% apontam mudanças no comportamento do consumidor e 38% dividem-se entre carga tributária, mudanças tecnológicas e regulações mais rígidas como desafios.

“Diante de um cenário macroeconômico cada vez mais instável, espera-se que os líderes atuem com clareza, intenção e coragem. Não basta apenas reconhecer os riscos, é fundamental mobilizar pessoas, comunicar uma visão consistente e fortalecer a liderança em todos os níveis da organização. O grande desafio dos executivos nesse momento é transformar a incerteza em uma oportunidade de alinhamento

estratégico e fortalecimento coletivo, preservando o foco nos objetivos de longo prazo”, analisa Flávia Leão, sócia-diretora da Russell Reynolds e country manager da consultoria no Brasil.

Após registrar queda de 16 pontos percentuais entre o primeiro e o segundo semestre de 2024, a preocupação com a incerteza econômica no Brasil voltou a crescer em 2025, registrando alta de 10 pontos percentuais na percepção das lideranças. O dado nacional segue uma tendência mundial: 63% dos líderes globais também consideram a instabilidade na economia uma das maiores ameaças à saúde das organizações nos próximos 12 a 18 meses. O cenário desafiador se agrava ao se comparar o indicador com a proporção de líderes mundiais que se dizem preparados para lidar com a incerteza econômica, que caiu para 40%.

A escassez de mão de obra qualificada é apontada como a segunda maior ameaça aos negócios, de acordo com a percepção dos executivos brasileiros. A preocupação com o tema cresceu nove pontos percentuais no último semestre após se manter estabilizado ao longo de 2024. O pódio de riscos para negócios no Brasil é completado com as mudanças no comportamento do consumidor, indicador que também voltou a subir depois de um recuo no segundo semestre em comparação com o primeiro semestre de 2024.

A preocupação com carga tributária segue crescendo entre as lideranças ouvidas no Brasil, um aumento de oito pontos percentuais, enquanto, na percepção global, a tributação foi mencionada por apenas por 10% dos participantes do estudo. Embora mudanças tecnológicas já estejam melhor absorvidas de acordo com o estudo, com retração de 13 pontos percentuais em relação a 2024, o indicador segue entre as cinco principais preocupações dos gestores brasileiros. Regulações mais rígidas, ameaças cibernéticas, transformações no mercado de trabalho, incertezas geopolíticas, danos reputacionais, conflitos comerciais e protecionismo também foram destacadas pelos participantes do Monitor Global de Liderança como questões que podem impactar as organizações no Brasil.

O Monitor Global de Liderança entrevistou mais de 3 mil gestores de 46 países, incluindo o Brasil. O levantamento abrangeu membros do alto escalão, executivos seniores, conselheiros e representantes da próxima geração de lideranças de empresas que atuam nos setores de Consumo, Serviços Financeiros, Saúde, Tecnologia, Recursos Industriais e Naturais e Serviços Profissionais e Comerciais. Para conhecer o estudo na íntegra, acesse <https://www.russellreynolds.com/en/insights/reports-surveys/global-leadership-monitor>.



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus  
Balanços, Atas, Editais e Leilões  
neste jornal, consulte sua agência  
de confiança, ou ligue para

**TEL: 3043-4171**



# Quais cuidados uma govtech deve ter para atuar com segurança

O cenário digital brasileiro apresenta desafios complexos para as govtechs, especialmente quando se trata de segurança cibernética

Franklin Sampaio (\*)

A combinação de dados sensíveis, exposição pública e um ambiente regulatório rigoroso exige uma abordagem meticulosa e contínua. Para atuar com eficácia, essas empresas devem adotar práticas que vão além do básico, integrando segurança em todos os aspectos de suas operações.

Assim, um dos primeiros passos é estabelecer uma cultura de segurança desde o início. Isso significa incorporar a mentalidade de "security by design" em cada etapa do desenvolvimento de produtos e serviços. Pensar como um potencial atacante durante a fase de ideação ajuda a identificar vulnerabilidades antes que elas se tornem problemas reais. Além disso, a presença de um responsável dedicado à segurança da informação garante que as decisões técnicas e estratégicas sejam tomadas com o devido rigor.

A proteção de dados sensíveis é outro ponto que não pode ser negligenciado. Classificar e minimizar a coleta de informações pessoais, utilizando técnicas como pseudonimização, reduz os riscos em caso de violação. Realizar avaliações periódicas de impacto à proteção de



Wavebreakmedia / CANVA

dados demonstra conformidade com a LGPD e reforça a responsabilidade perante os usuários e reguladores.

A arquitetura Zero Trust tem se mostrado uma aliada poderosa nesse contexto. Segmentar redes, isolar microsserviços e exigir autenticação multifator para acessos privilegiados são medidas que dificultam a ação de invasores. A criptografia avançada, tanto em trânsito quanto em repouso, e o uso de módulos de segurança de hardware para chaves críticas são complementos indispensáveis.

No desenvolvimento de software, a integração de testes de segurança estáticos e dinâmicos no pipeline CI/CD assegura que vulnerabilidades sejam detectadas

precocemente. Pentests regulares e programas de recompensa por bugs incentivam a comunidade a colaborar na identificação de falhas, criando um ecossistema mais resiliente.

Monitorar ambientes 24 horas por dia é fundamental para detectar e responder a incidentes rapidamente. A estruturação de um centro de operações de segurança, alinhado às exigências do ReGIC, permite notificações automáticas e ações imediatas. Manter planos de resposta testados para ameaças como ransomware e ataques DDoS garante que a organização esteja preparada para reagir de forma eficiente.

A gestão de terceiros também merece atenção

especial. Exigir certificações como ISO 27001 ou SOC 2 de provedores e incluir cláusulas contratuais que garantam o direito de auditoria e notificação rápida em caso de violação são práticas que minimizam riscos associados à cadeia de suprimentos.

Por fim, a educação contínua dos colaboradores é um pilar muitas vezes subestimado. Treinamentos regulares sobre phishing e engenharia social, aliados a simulações de crises, ajudam a manter a equipe alerta e capacitada para reconhecer ameaças. A segurança não é um projeto com data para acabar, mas um processo dinâmico que exige adaptação constante.

Atuar no setor público brasileiro oferece oportunidades significativas e impõe responsabilidades elevadas. Adotar uma postura proativa em segurança, além de exigência legal, é uma forma de preservar a confiança dos cidadãos e garantir a sustentabilidade dos serviços digitais. Empresas que internalizam essa realidade não apenas cumprem normas, como contribuem para a transformação digital do Estado de maneira segura e eficiente.

(\*) CISO da Alfa Group.

## Atualização do Simples Nacional é urgente para garantir a sobrevivência dos pequenos negócios

Em Brasília, a FecomercioSP cobra a correção imediata dos limites do regime tributário e alerta: sem atualização, milhares de empresas podem sucumbir a uma carga fiscal injusta e desproporcional.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) levou a voz de 1,8 milhão de empresas paulistas até a Câmara dos Deputados. Em audiência pública no último dia 16, a Entidade defendeu a aprovação urgente do Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2021, que atualiza os limites de receita do Simples Nacional, regime que há quase duas décadas impulsiona a formalização e o crescimento dos pequenos negócios no Brasil.

### O peso da defasagem prejudica a competitividade das empresas

Desde 2016, os tetos de receita não foram corrigidos, apesar da inflação acumulada superar 54% no período. O resultado é que muitos empreendimentos ultrapassam artificialmente os atuais R\$ 4,8 milhões (limite para empresa de pequeno porte), sem que isso represente crescimento real. Forçados a migrar para regimes mais complexos e onerosos, como Lucro Presumido ou Lucro Real, milhares de empreendedores acabam não resistindo ao salto tributário.

A assessora da FecomercioSP, Sarina Manata, foi enfática em sua fala na audiência pública: “O tratamento diferenciado e favorecido às pequenas empresas não é um favor, é um dever constitucional”. Ela reforçou que a simples correção monetária não deve ser tratada como renúncia fiscal, mas como ajuste necessário para devolver justiça ao regime simplificado.

### Entenda o que está em jogo

O Simples Nacional é responsável por manter competitivas as micro e pequenas empresas (MPEs), que representam 97% do tecido empresarial brasileiro e foram responsáveis por 72% dos empregos gerados só em 2024. Para a Federação, a atualização é indispensável para preservar esse motor de inclusão socioeconômica.

O PLP 108/2021 propõe elevar os tetos para R\$ 144,9 mil (MEI), R\$ 869,4 mil (ME) e R\$ 8,69 milhões (EPP),



charliepk / CANVA

além de prever a atualização automática dos valores, impedindo que a defasagem volte a sufocá-los.

### Conexão com a Reforma Tributária

A urgência do tema ganha força diante da Reforma Tributária em andamento. Especialistas alertam que, sem a atualização, o Simples Nacional pode perder atratividade, já que as empresas do regime terão menor capacidade de transferir créditos do IBS e da CBS. “Isso cria um mecanismo de perda de competitividade que desidrata o Simples Nacional. Para muitos pequenos negócios, pode não valer a pena continuar no regime”, explicou Sarina.

### Orientação ao empresário

A FecomercioSP recomenda que empresários fiquem atentos à tramitação do PLP 108/2021 e apoiem a mobilização pela sua aprovação. Manter o Simples Nacional forte significa garantir competitividade, estímulo ao crescimento e segurança jurídica para milhões de empreendedores.

Acesse a mobilização e os materiais orientativos desenvolvidos pela Federação:

• Mobilização pelo Simples Nacional

• Saiba tudo sobre a regulamentação da Reforma Tributária

• Xô juridiquê! Confira tudo sobre a Reforma Tributária com cartilhas acessíveis e práticas

## Da sobrecarga à conexão: como os empreendedores podem superar a solidão

Justyn Lee (\*)

Para muitos empreendedores, a jornada é solitária. Uma pesquisa recente realizada pelo Itaú Empresas em parceria com o Instituto Locomotiva revelou que 57% dos líderes de pequenas e médias empresas no Brasil sentem falta de conexão com outros empresários e especialistas, e 52% relatam impactos na saúde física e mental decorrentes da rotina intensa. Os números são alarmantes e destacam um problema camuflado, profundamente enraizado no cotidiano desses profissionais, a solidão, o cansaço e o isolamento.

Embora empreender seja frequentemente descrito como a concretização de um sonho, a realidade para muitos é diferente. Construir e gerenciar um negócio exige dedicação integral, o que muitas vezes os distancia de interações significativas e de trocas com pessoas que compartilham suas experiências. Essa sensação de isolamento pode ter um impacto profundo na saúde mental e na motivação, contribuindo para o aumento do estresse e do esgotamento.

Já testemunhei, em meu trabalho junto a comunidades de empreendedores, como essa carga pode ser isolante e emocionalmente desgastante. Lembro de conversar com empreendedores que, apesar de estarem cercados por clientes e fornecedores, se sentiam completamente desconectados.

O impacto da solidão pode ser devastador, mas existem caminhos para enfrentar essa questão. Em resposta ao desafio do isolamento, a criação de espaços que promovam a conexão entre empreendedores tem se mostrado uma estratégia eficaz. Grupos de discussão, comunidades profissionais, fóruns e encontros presenciais ou virtuais possibilitam que líderes de negócios compartilhem suas histórias, desafios e soluções. A troca de experiências com pessoas que vivenciam situações semelhantes gera um senso de pertencimento e colaboração, contribuindo para a diminuição da solidão e para o fortalecimento da resiliência.

Uma das iniciativas mais eficazes que tenho observado é a criação de espaços para conexão genuína. Em diversas comunidades, ajudamos a lançar grupos e encontros para empreendedores com interesses em comum. Vi a transformação que acontece quando pessoas, antes isoladas, começam a se abrir, compartilhar suas histórias e apoiar umas às outras. Em um desses encontros, um empreendedor que estava à beira do esgotamento compartilhou suas dificuldades e, para sua surpresa, descobriu que outros ali haviam passado por situações similares e poderiam oferecer conselhos valiosos.

Desenvolver e manter redes de apoio é fundamental, pois elas proporcionam um ambiente seguro onde os empreendedores podem desabafar, buscar conselhos, trocar ideias e encontrar motivação para continuar. Além disso, a conexão com outros empresários oferece a oportunidade de aprendizado mútuo e de construção de parcerias estratégicas, que são essenciais para o crescimento sustentável dos negócios.

Para lidar com a sobrecarga, é importante que os empreendedores estabeleçam limites claros e adotem práticas que promovam o bem-estar. Criar uma rotina equilibrada, que inclua momentos de descanso e lazer, pode ser determinante para evitar o esgotamento. Tirar tempo para a família, praticar hobbies, cuidar da saúde física e mental e aprender a delegar tarefas são passos importantes para aliviar o peso das responsabilidades.

Para aqueles que enfrentam desafios mais intensos, o apoio profissional, como a terapia, pode ser um divisor de águas. Essas são práticas que ajudam a criar estratégias para lidar com as dificuldades, além de oferecer um espaço seguro para reflexão e desenvolvimento pessoal.

A tecnologia também tem se mostrado uma aliada na luta contra a solidão. Redes como WhatsApp, Instagram, Facebook, Discord, Slack, possibilitam trocas diárias e criam uma sensação de proximidade mesmo a distância. Durante a pandemia, as conexões digitais mantiveram nossas comunidades vivas, mostrando que, mesmo em tempos difíceis, podemos estar juntos e nos apoiar.

Por mais que a digitalização tenha acelerado a conexão, a importância dos encontros presenciais não deve ser subestimada. Participar de eventos, feiras e encontros proporciona a chance de interagir pessoalmente, trocar histórias e sentir o apoio caloroso que só uma interação real pode oferecer.

O caminho para enfrentar a solidão e a sobrecarga no empreendedorismo passa pela construção de laços significativos, pela busca por equilíbrio e pela criação de redes de apoio.

Compartilhe sua jornada, escute outras histórias e não tenha medo de pedir ajuda. Ninguém precisa passar por tudo sozinho. Estamos todos em busca de crescimento e sucesso, mas é na conexão com o outro que encontramos força para continuar. A luta contra a solidão não precisa ser um fardo isolado; juntos, é possível construir um ambiente mais saudável e propício ao crescimento pessoal e profissional.

(\*) Community Lead da Photroom.





pixelshot\_CANVA

GATILHOS DIGITAIS

## USO INTENSIVO DE TECNOLOGIA AUMENTA QUADROS DE ANSIEDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Notificações constantes, expectativa de resposta imediata e hiperconexão estão entre os gatilhos digitais que ampliam a ansiedade

A ansiedade se tornou um dos principais sintomas da crise de saúde mental no Brasil. Segundo o estudo “Check-up de bem-estar 2024”, da Vidalink, que analisou dados de 10.300 empregados de 220 companhias de grande porte, 41% dos profissionais se sentem ansiosos na maior parte dos dias. Quando se agrupam manifestações como ansiedade, angústia ou “sem vontade de fazer nada”, o número sobe para 65%. Em paralelo, dados do Ministério da Previdência revelam que, em 2024, mais de 470 mil afastamentos por transtornos mentais foram registrados, o maior índice desde 2014, representando um salto de 68% em relação ao ano anterior.

Nesse contexto, a Vidalink, maior empresa de planos corporativos de bem-estar do país, ao lado do Instituto de Desenvolvimento Humano Janeiro Branco, lançam um alerta durante o Setembro Amarelo: a forma como usamos a tecnologia – dentro e fora do trabalho – pode ser determinante para intensificar ou mitigar quadros de ansiedade.

**Ansiedade comum x transtorno** – “É importante diferenciar a ansiedade normal do transtorno de ansiedade”, explica Leonardo Abrahão, psicólogo e presidente do Instituto de Desenvolvimento Humano Janeiro Branco. “A ansiedade comum é uma reação natural de proteção, com começo, meio e fim. Já o transtorno se manifesta sem motivo proporcional, é recorrente, interfere no dia a dia e causa sofrimento significativo.” Segundo o especialista, sinais como preocupação constante, pensamentos acelerados, insônia e dificuldade de concentração devem acender um alerta para buscar apoio profissional.

Controlar a ansiedade exige acompanhamento. “O remédio é como um colete salva-vidas: sob a orientação da prescrição psiquiátrica, ajuda em momentos críticos. Já a terapia é como aprender a nadar, oferecendo autonomia e estratégias de enfrentamento. Muitas vezes, a combinação das duas é o melhor caminho”, explica Abrahão.

**Tecnologia: aliada ou gatilho?** – “O excesso de notificações, a telepressão no trabalho pela expectativa de respostas imediatas e o doomscrolling noturno colocam profissionais em estado de hipervigilância. Isso gera fadiga, prejudica o sono e aumenta a ruminação mental, um processo de pensamento repetitivo e negativo que agrava quadros ansiosos”, explica Abrahão. Entre os sinais de que o uso da tecnologia pode estar piorando a ansiedade, ele destaca:

- Dificuldade de relaxar à noite mesmo após longas horas de sono;
- Irritabilidade e foco curto após blocos de redes sociais;
- Checagem compulsiva do celular, especialmente em momentos de tensão;
- Sensação de fadiga constante, mesmo após períodos de descanso.

**Jovens na linha de frente** – Um levantamento da Vidalink, com base em 273.626 unidades de medicamentos consumidas em 2024 por quase 59 mil colaboradores de 165 empresas, mostra que a geração Z foi a que mais cresceu no uso de antidepressivos e ansiolíticos, com aumento de 7,9% no número de usuários do

plano de medicamentos e de 6,6% no volume de medicamentos consumidos.

“Estamos falando de nativos digitais, hiperconectados e pressionados pela imprevisibilidade do mercado de trabalho. Eles vivem o dilema de estruturar suas carreiras em meio à automação, à inteligência artificial e a mudanças rápidas. Isso gera frustração e ansiedade”, afirma Luis Gonzalez, CEO e cofundador da Vidalink. Por outro lado, Gonzalez resalta que os mais jovens também têm menos estigma em relação à busca por ajuda, o que favorece diagnósticos precoces e tratamentos mais eficazes.

**Impacto financeiro para empresas** – A crise de saúde mental não se limita ao indivíduo. Cada afastamento por saúde mental custa, em média, R\$ 1,9 mil por mês, o que somou mais de R\$ 3 bilhões em 2024. Globalmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que depressão e ansiedade custem US\$ 1 trilhão anuais em perda de produtividade. “Empresas que não colocarem a saúde mental no centro da estratégia perderão competitividade. Absenteísmo, presenteísmo e alta rotatividade corroem resultados silenciosamente”, alerta Gonzalez.

**O papel das empresas** – Para transformar esse cenário, a Vidalink recomenda que as empresas vão além de campanhas pontuais de Setembro Amarelo e implementem estratégias contínuas, como:

**Monitoramento de bem-estar:** acompanhar indicadores de absenteísmo, presenteísmo e excesso de horas conectadas, entendendo se há sinais de sobrecarga causada pelo uso intenso da tecnologia.

**Capacitação de lideranças:** treinar gestores para identificar sinais de esgotamento digital e ansiedade em suas equipes, como irritabilidade frequente em reuniões online, queda de produtividade, procrastinação em tarefas simples ou dificuldades para desconectar após o expediente.

**Direito à desconexão:** estabelecer políticas que respeitem limites digitais, evitando mensagens fora do horário de trabalho e expectativas de resposta imediata.

**Benefícios de bem-estar:** oferecer programas que incluem acesso à terapia, recursos para alimentação saudável, atividades físicas, meditação e subsídio de medicamentos para saúde mental.

**Cultura de segurança psicológica:** incentivar espaços em que os colaboradores possam falar sobre sua relação com a tecnologia sem receio de julgamento, reconhecendo que o bem-estar digital também é parte da produtividade sustentável.

**Tecnologia a favor do bem-estar:** microajustes que funcionam - Leonardo Abrahão lista pequenas mudanças que o próprio profissional pode fazer para reduzir significativamente a sobrecarga mental na relação com a vida digital:

- Desligar notificações não essenciais e definir horários fixos para checar mensagens;
- Blocos de foco digital (25 a 50 minutos com modo avião ativado);
- Curadoria do feed, silenciando gatilhos e priorizando conteúdos que tragam calma;
- Higiene digital antes de dormir: pelo menos 1h sem telas, substituída por leitura, música ou meditação;
- Uso de aplicativos de bem-estar: exercícios guiados de respiração, meditação e organização da rotina.

A hora de agir é agora - “Por trás das estatísticas estão profissionais que tentam conciliar alta performance com a pressão de estarem sempre conectados. Reconhecer esses sinais e oferecer apoio é um passo essencial para transformar o ambiente de trabalho em um espaço mais saudável e humano”, finaliza Gonzalez.



wattanaracha\_CANVA